



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Básica - SEB
Diretoria de Apoio à Gestão Educacional - DAGE
Coordenação-Geral de Materiais Didáticos - CGMD
Programa Nacional do Livro e do Material Didático - PNLD

Ficha de Avaliação

PNLD EDUCAÇÃO INFANTIL – 2026 - 2029 - Educação Infantil - OBRAS LITERÁRIAS, OBRAS INFORMATIVAS, OBRAS DE APOIO PEDAGÓGICO

Código FNDE: 0147 P26 01 02 000 002

Categoria: Categoria 2 – Pré-escola - Obra Literária

Área do conhecimento: Nenhuma

Componente: Educação Infantil - Pré-Escola (4 a 5 anos)

Resultado: Reprovada

Blocos

- Bloco 1- Da qualidade literária do texto escrito
- Bloco 2- Da qualidade da ilustração
- Bloco 3- Da qualidade do tratamento dado ao tema
- Bloco 4 - Da qualidade do projeto gráfico - editorial
- Bloco 5 - Da qualidade da versão da obra em HTML5
- Bloco 6 - Da observância da legislação brasileira
- BLOCO 7 - Das falhas pontuais
- BLOCO 9 - Parecer

Bloco 1- Da qualidade literária do texto escrito

1 - Da qualidade literária do texto escrito

1 - Da qualidade literária do texto escrito

1.1 A obra apresenta qualidade literária no modo como organiza o texto, os arranjos, os recursos linguísticos que dão acabamento estético aos enunciados, explorando com consistência as possibilidades composicionais do gênero literário proposto? (Anexo I, Itens 14.1a, 15.1c, 15.1b)

Parcialmente

Sim

Não

Não se aplica

Justificativa:

A obra em questão apresenta, parcialmente, qualidade literária no modo como organiza o texto, os arranjos e os recursos linguísticos quanto aos enunciados, evidenciando passagens de caráter prescritivo, prejudicando o efeito estético. A construção em versos curtos e rimados recria a cadência das cantigas de roda, explorando sonoridade, ritmo e repetição como elementos de musicalidade que se estendem da oralidade para o registro escrito. Arranjos como “É roda rodando, / não dá para parar. / O tempo da infância / nunca perde o seu lugar”, na p. 9, revelam como a circularidade, própria da ciranda, se materializa na composição poética. A alternância entre versos autorais e trechos tradicionais de cantigas, como “Sambalelê tá doente...” (p.12) ou “Escravos de Jó jogavam o caxangá...” (p. 22), produz um efeito de diálogo intertextual que amplia o sentido, ao mesmo tempo em que preserva a memória cultural. Além disso, imagens metafóricas como “na roda da vida precisamos plantar / sementes de esperança” (p. 29), expandem o campo de significação, atribuindo camadas simbólicas que ultrapassam a literalidade.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LC 000 202 - 0147 P26 01 02 000 002	IMLC0002020147P260102000002-P DF.pdf	9
IM LC 000 202 - 0147 P26 01 02 000 002	IMLC0002020147P260102000002-P DF.pdf	29
IM LC 000 202 - 0147 P26 01 02 000 002	IMLC0002020147P260102000002-P DF.pdf	22
IM LC 000 202 - 0147 P26 01 02 000 002	IMLC0002020147P260102000002-P DF.pdf	12

1.2 A obra apresenta um grau de abertura que convida à apreciação estética e à participação criativa na leitura? (Anexo I, Item 15.1c)

Parcialmente

Sim

Não

Não se aplica

Justificativa:

A obra apresenta, parcialmente, um grau de abertura que convida à apreciação estética e à participação criativa na leitura. Ao trazer trechos como “Sambalelê tá doente, tá com a cabeça quebrada” (pp. 12-13) ou “Escravos de Jó jogavam o caxangá” (p. 22), o texto recupera a tradição oral e deixa espaço para que o leitor se coloque na roda, participe do canto, invente novas formas de brincar e se reconheça como parte de uma cultura coletiva. Também em versos como “É roda rodando, não dá para parar. O tempo da infância nunca perde o seu lugar”, a obra abre horizontes de significação e possibilita que cada criança relacione a leitura a suas próprias experiências de brincar. No entanto, em determinados momentos, o texto se torna mais prescritivo, como em “dentro dela mora uma tecnologia que roubou a imaginação” (p. 21) ou “eu mandava desligar todo brinquedo eletrônico pra energia da criança funcionar” (p. 20), em que a crítica à tecnologia, ao apresentar um juízo de valor sobre práticas contemporâneas da infância. Assim, embora predomine o caráter lúdico e aberto, que convida à criação e à fruição estética, a obra também deixa transparecer uma dimensão normativa, especialmente quando opõe a brincadeira tradicional ao uso de recursos tecnológicos, o que tensiona sua força poética e criativa.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LC 000 202 - 0147 P26 01 02 000 002	IMLC0002020147P260102000002-P DF.pdf	12-13
IM LC 000 202 - 0147 P26 01 02 000 002	IMLC0002020147P260102000002-P DF.pdf	22
IM LC 000 202 - 0147 P26 01 02 000 002	IMLC0002020147P260102000002-P DF.pdf	21
IM LC 000 202 - 0147 P26 01 02 000 002	IMLC0002020147P260102000002-P DF.pdf	20

1.3 A obra apresenta inventividade na criação de universos reais ou imaginários capazes de favorecer relações com as culturas infantis? (Anexo I, 15.1d)

Parcialmente

Sim

Não

Não se aplica

Justificativa:

A obra apresenta inventividade na criação de universos reais ou imaginários capazes de favorecer relações com as culturas infantis. O texto recria espaços concretos da infância como a rua, a praça e a casa e os transforma em cenários poéticos abertos à imaginação. Na (p. 17), por exemplo, os versos “Se essa rua, se essa rua fosse minha, / eu mandava, eu mandava ampliar / com calçadas espaçosas / só pra criança brincar...” projetam um universo real, a rua da cidade, mas ressignificado como território lúdico, onde o espaço urbano se abre para o brincar coletivo. Já na (p. 19), ao enunciar “Se essa praça, se essa praça fosse minha, / eu mandava, eu mandava povoar / com crianças vivendo a esperança / de um novo tempo, um tempo novo inaugurar...”, a praça se converte em metáfora de convivência e esperança, fundindo o real ao imaginário. Além disso, na (p. 28), a metáfora “Na roda da vida precisamos plantar / sementes de esperança” inventa um universo simbólico que conecta o brincar da infância com valores de futuro e continuidade. Dessa forma, a obra se mostra inventiva ao criar um diálogo entre universos palpáveis da vida infantil como a rua e a praça e construções imaginárias como o tempo novo e sementes de esperança, estabelecendo relações consistentes com as culturas infantis e convidando o leitor a experimentar, ressignificar e projetar sentidos a partir da leitura.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LC 000 202 - 0147 P26 01 02 000 002	IMLC0002020147P260102000002-P DF.pdf	17
IM LC 000 202 - 0147 P26 01 02 000 002	IMLC0002020147P260102000002-P DF.pdf	28
IM LC 000 202 - 0147 P26 01 02 000 002	IMLC0002020147P260102000002-P DF.pdf	19

1.4 A obra apresenta uma linguagem coerente à faixa etária das crianças? (Anexo I, Item, 15.11)

Parcialmente

Sim

Não

Não se aplica

Justificativa:

A obra apresenta uma linguagem coerente à faixa etária das crianças, pois se apoia em recursos sonoros, rítmicos e imagéticos que dialogam diretamente com o universo infantil. Os versos curtos, rimados e de fácil memorização favorecem a oralidade e a repetição, aspectos centrais nas brincadeiras de roda. Na página 6, por exemplo, o jogo de rimas em “Cantigas de roda / nunca saem de moda. / Não tem como podar / a eternidade do brincar” utiliza palavras simples e acessíveis, mas arranjadas de forma poética, criando musicalidade e facilitando a apropriação pelas crianças. Na página 12, a recriação da cantiga “Sambalelê tá doente, tá com a cabeça quebrada” em “não tem cabeça quebrada / que resista a uma lambada” explora o humor e a repetição, elementos que despertam o riso e a participação ativa. Além disso, o uso de expressões populares e imagens concretas, como rua, praça, casa, brinquedos e sementes, aproxima o texto do repertório cotidiano da infância, ao mesmo tempo em que o amplia por meio de metáforas acessíveis, como “plantar sementes de esperança” (p. 28). A linguagem equilibra simplicidade e lirismo, e, ao mesmo tempo, rica em ritmo e imagens, garantindo que a leitura seja lúdica, envolvente e compatível com a experiência estética própria da literatura infantil.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LC 000 202 - 0147 P26 01 02 000 002	IMLC0002020147P260102000002-P DF.pdf	6
IM LC 000 202 - 0147 P26 01 02 000 002	IMLC0002020147P260102000002-P DF.pdf	28
IM LC 000 202 - 0147 P26 01 02 000 002	IMLC0002020147P260102000002-P DF.pdf	12

1.5 O texto verbal escrito foge de estereótipos e possibilita a ampliação do repertório linguístico das crianças (Itens 12.1b, 12.1g, 12.1h, 12.2 (Anexo I)?

Parcialmente

Sim

Não

Não se aplica

Justificativa:

O texto foge de estereótipos e possibilita a ampliação do repertório linguístico das crianças. Ao recriar cantigas de roda tradicionais, ele preserva a oralidade popular sem reduzir a infância a imagens simplistas ou padronizadas. Os versos valorizam diferentes identidades culturais, como se vê na página. 4: “No rebolado da roda / tem carioca, tem mineira, / são crianças brasileiras / inventando brincadeiras”, em que se reforça a diversidade regional e cultural sem hierarquizações. Além disso, o texto amplia o repertório ao introduzir metáforas e imagens poéticas que vão além do uso cotidiano da língua, como em “Na roda da vida precisamos plantar / sementes de esperança” (p. 28), que mobiliza o simbólico e convida a criança a experimentar novos sentidos. O jogo com expressões populares, rimas e sonoridades como em “Vai abóbora, vai melão, / vai melão, vai melancia” (p. 14), explora a musicalidade da língua e amplia a consciência fonológica e poética. Do mesmo modo, ao transformar espaços reais em universos inventivos como a rua, a casa e a praça, o texto evita reduções estereotipadas de infância e propõe imagens abertas, nas quais as crianças podem projetar suas próprias experiências. Os variados recursos linguísticos presentes na obra, não apenas no texto verbal, mas também no texto imagético, favorecem a ampliação da linguagem do público leitor. Os elementos visuais que compõem o texto imagético são exemplos que apontam para a diversidade, sem a presença de marcas estereotipadas, quando apresenta grupos de crianças com uma multiplicidade de características: crianças brancas com cabelos lisos e pretos ou lisos e loiros; crianças de pele marrom, crianças brancas com cabelos crespos, crianças pretas com fenótipos negroides, crianças usando óculos, outras com cabelos encaracolados, crianças ruivas etc. Esta proposta revela uma caracterização multidimensional das personagens, apresentadas com originalidade, se distanciando de estereótipos. Assim, a obra não apenas se afasta de representações estigmatizantes, mas também enriquece o contato das crianças com a linguagem literária, expandindo suas possibilidades de expressão e interpretação.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LC 000 202 - 0147 P26 01 02 000 002	IMLC0002020147P260102000002-P DF.pdf	4
IM LC 000 202 - 0147 P26 01 02 000 002	IMLC0002020147P260102000002-P DF.pdf	28
IM LC 000 202 - 0147 P26 01 02 000 002	IMLC0002020147P260102000002-P DF.pdf	14

1.6 Quanto às obras literárias em narrativas de tradição oral e narrativas autorais: a obra apresenta e desenvolve personagens e enredo, colocando-os em relações de espaço-tempo? (Anexo I, Itens 16.1a/d/e/h)

Parcialmente

Sim

Não

Não se aplica

Justificativa:

1.7 Quanto às obras literárias em narrativas de tradição oral e narrativas autorais: a obra apresenta emprego adequado da variação linguística ao discurso dos personagens nos diferentes contextos? (Anexo I, Item 16.1h)

Parcialmente Sim Não Não se aplica

Justificativa:

1.8 Quanto às obras literárias em narrativas de tradição oral e narrativas autorais: a obra apresenta originalidade (por exemplo, tramas não previsíveis e com efeito surpresa que incentivem a curiosidade e a imaginação)? (Anexo I, Itens 14.1b, 15.1j, 16.1j)

Parcialmente Sim Não Não se aplica

Justificativa:

1.9 Quanto às obras literárias em forma de poemas e jogos tradicionais e poemas autorais: a obra explora poeticamente os recursos do texto verbal, permitindo ao leitor experimentar diferentes sensações e brincar com os efeitos de sentido? (Anexo I, Itens 14.1b; 16.2b/f/j, 16.2e/h)

Parcialmente Sim Não Não se aplica

Justificativa:

A obra, parcialmente, explora poeticamente os recursos do texto verbal, permitindo ao leitor experimentar diferentes sensações e brincar com os efeitos de sentido. A maior parte do livro valoriza ritmo, musicalidade, rima, repetições e metáforas que abrem espaço para a imaginação e o jogo de sentidos, como se vê em versos de humor “não tem cabeça quebrada / que resista a uma lambada” (p. 12), de sonoridade “Vai abóbora, vai melão, / vai melão, vai melancia” (p. 14) e de imaginação simbólica “Na roda da vida precisamos plantar / sementes de esperança” (p. 28). Esses recursos permitem ao leitor experimentar diferentes sensações, brincar com a linguagem e reconhecer a força estética do texto. Contudo, algumas passagens mais prescritivas, como as críticas à tecnologia que “roubou a imaginação” (p. 19) ou a ordem de “desligar todo brinquedo eletrônico pra energia da criança funcionar” (p. 20), reduzem a polissemia e introduzem um tom normativo, limitando a abertura criativa típica da poesia. Assim, ainda que o livro mantenha qualidade literária, sua exploração poética dos recursos verbais não é plena e irrestrita, mas sim parcial, oscilando entre momentos de lirismo aberto e passagens em que a linguagem se aproxima de um discurso de orientação e julgamento.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LC 000 202 - 0147 P26 01 02 000 002	IMLC0002020147P260102000002-P DF.pdf	12
IM LC 000 202 - 0147 P26 01 02 000 002	IMLC0002020147P260102000002-P DF.pdf	14
IM LC 000 202 - 0147 P26 01 02 000 002	IMLC0002020147P260102000002-P DF.pdf	28
IM LC 000 202 - 0147 P26 01 02 000 002	IMLC0002020147P260102000002-P DF.pdf	19
IM LC 000 202 - 0147 P26 01 02 000 002	IMLC0002020147P260102000002-P DF.pdf	20

1.10 Quanto às obras literárias em forma de obras teatrais ou dramáticas: a obra apresenta o texto dramático em forma de diálogos de modo inovador, dividindo-o em atos e cenas, com presença das rubricas (descrições do espaço e/ou da situação antes de cada ato)? (Anexo I, Itens 16.3c; 16.3f/g)

Parcialmente Sim Não Não se aplica

Justificativa:

1.11 Quanto às obras literárias em forma de obras teatrais ou dramáticas: a obra apresenta recursos que tendem a valorizar o texto dramático, tais como pausas, mímica, sonoplastia, gestos e outros elementos ligados à postura corporal, aspectos apontados pelas indicações cênicas? (Anexo I, Item 16.3g)

Parcialmente Sim Não Não se aplica

Justificativa:

1.12 Quanto às obras literárias em forma de Histórias em Quadrinhos: a obra apresenta sequência de desenhos, definidos pela integração de linguagem verbo-visual ou apenas visual que favoreça a expansão da experiência leitora das crianças? (Anexo I, Item 16.4c)

Parcialmente Sim Não Não se aplica

Justificativa:

Bloco 2- Da qualidade da ilustração

Bloco 2- Da qualidade da ilustração

2 - Da qualidade da ilustração

2.1 As ilustrações apresentam um tratamento estético visual que dialoga com o texto verbal e amplia o universo de significação da obra? (Anexo I, Itens 14.3, 16.1a)

Sim Parcialmente Não

Justificativa:

As ilustrações apresentam um tratamento estético visual que dialoga com o texto verbal e amplia o universo de significação da obra porque as páginas são inteiramente ilustradas trazendo sempre os personagens em cenários de roda. Há o emprego de diferentes técnicas, as páginas apresentam efeitos em degradê, que servem como plano de fundo para os desenhos; em algumas páginas, observa-se desenhos coloridos com traços rabiscados, pintados nas cores verde, marrom, amarelo e rosa em diferentes tons; outras usam uma técnica parecida com tinta aguada, que permite transparecer outra imagem no plano de fundo. Na capa, a ilustração de crianças em círculo, oferece indícios de uma brincadeira de roda, que associada ao título da obra, já situa o leitor em torno do tema principal, que se mantém nas páginas 3-4, traduzindo graficamente a ideia de pluralidade cultural. As ilustrações conferem à obra um caráter dinâmico e a sucessão de páginas evidencia o movimento de girar da roda de diferentes ângulos: (pp. 7-9) , há o movimento da dança, os personagens saltando e sendo puxados pelas mãos, nas páginas 24-25 observa-se a roda de cima. A utilização de ângulos variados, por vezes inclinados ou de cima para baixo, cria, conforme Kress e van Leeuwen (2006), uma proximidade que convida o leitor a entrar na cena, transformando a ilustração em experiência partilhada, dando concretude ao brincar. As ilustrações permitem uma leitura própria, ampliando o universo de significação da obra. Há, ainda, outros elementos como rostinhos de crianças, notas musicais e outros instrumentos que aparecem convidam para apreciação estética, em consonância com a leitura da palavra.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LC 000 202 - 0147 P26 01 02 000 002	IMLC0002020147P260102000002-P DF.pdf	3-4
IM LC 000 202 - 0147 P26 01 02 000 002	IMLC0002020147P260102000002-P DF.pdf	7-9
IM LC 000 202 - 0147 P26 01 02 000 002	IMLC0002020147P260102000002-P DF.pdf	24-25

2.2 As ilustrações possibilitam uma leitura própria, propositiva e criativa para além do texto verbal, sendo um convite à imaginação e criação das crianças? (Anexo I, Itens 14.3, 15.1j)

Sim

Parcialmente

Não

Justificativa:

As ilustrações possibilitam uma leitura própria, propositiva e criativa para além do texto verbal, sendo um convite à imaginação e criação das crianças porque articula palavra, imagem, ritmo e memória cultural de modo a abrir espaços interpretativos e simbólicos que não se esgotam na linearidade da narrativa. O texto verbal retoma cantigas de roda conhecidas, mas em novas combinações poéticas e as ilustrações não se limitam a repetir o texto, pois ao introduzirem cores, gestos e símbolos, ampliam o campo de significação, como no caso das “sementes de esperança” (p. 28), que podem ser ressignificadas a partir de vivências individuais. Além disso, a circularidade textual e a gestualidade imagética estimulam uma leitura performática, em que cantar, dançar e brincar tornam-se formas de prolongar a experiência estética, deslocando a leitura silenciosa para práticas coletivas e criativas, como se percebe nas páginas 16 e 17, em que as crianças aparecem brincando em roda. Sem rostos, ou outros detalhes, as crianças parecem sombras sob o reflexo do sol. Ao retratar crianças de diferentes etnias, em interação coletiva, como na capa do livro, as imagens tornam-se um convite à imaginação, abrindo espaço para que a criança leitora atribua novos significados às cenas, projete suas próprias experiências nos espaços destinados às brincadeiras da infância e compreenda o caráter lúdico, corporal e simbólico que caracteriza a cantiga de roda na cultura popular.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LC 000 202 - 0147 P26 01 02 000 002	IMLC0002020147P260102000002-P DF.pdf	16-17
IM LC 000 202 - 0147 P26 01 02 000 002	IMLC0002020147P260102000002-P DF.pdf	28

2.3 Os componentes da ilustração, tais como cenários, personagens, planos, ângulos, luzes, contrastes, uso de cores, recursos gráficos, entre outros, são apresentados de modo que forma e conteúdo se relacionem com coerência e criatividade? (Anexo I, Itens 14.3, 15.1e, 16.4b, 16.5d, 16.4e, 16.4a/b/c)

Sim

Parcialmente

Não

Justificativa:

Os componentes da ilustração, como cenários, personagens, planos, ângulos, luzes, contrastes, uso de cores, recursos gráficos, entre outros, são apresentados de modo que forma e conteúdo se relacionam com coerência e criatividade. Observa-se, nas páginas 8 e 9, o diálogo entre texto verbal e a ilustração do Cristo Redentor no Corcovado. Os versos da cantiga popular “Sou carioca da gema”... A combinação texto e imagem acrescenta ao leitor informações históricas e geográficas, além de partilhar elementos de uma cultura local que pode acrescentar o repertório histórico cultural do leitor. Efeitos de sentido se apresentam em toda obra, principalmente por meio das ilustrações. As imagens também apresentam elementos que funcionam como crítica, nas páginas 19-20, por exemplo, a casa da solidão, habitada por “tecnologia que roubou a imaginação”, aparece em contraste cromático com as páginas anteriores, criando uma ruptura no ritmo lúdico. O tom mais sombrio e os elementos eletrônicos sugerem uma reflexão contemporânea, o risco da infância sequestrada pelas telas. Observa-se, na página 24, expressões e características humanas empregadas nas flores, para indicar sentimento de raiva, uma vez que se trata da briga entre o cravo e a rosa. Também convida para procurar a margarida que, estrategicamente, está desenhada em uma ponta na página, apenas uma pequena parte, aparentemente camuflada. Esse efeito propõe a interação do leitor ao brincar de achar flor. Além disso, observa-se a disposição das crianças, que estão em roda, sobre uma flor maior, aparentando uma sacada de janela.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LC 000 202 - 0147 P26 01 02 000 002	IMLC0002020147P260102000002-P DF.pdf	8-9
IM LC 000 202 - 0147 P26 01 02 000 002	IMLC0002020147P260102000002-P DF.pdf	24
IM LC 000 202 - 0147 P26 01 02 000 002	IMLC0002020147P260102000002-P DF.pdf	19-20

2.4 As técnicas de ilustração empregadas dialogam com a abordagem do tema e com as características específicas do gênero em análise (narrativas tradicionais, narrativas autorais, poemas e jogos tradicionais, poemas autorais, história em quadrinho, texto teatral ou livro de imagem literário)?

Sim

Parcialmente

Não

Justificativa:

As técnicas de ilustração empregadas dialogam com a abordagem do tema (pp. 4-5, 9-10) e com as características específicas do gênero poemas autorais porque as ilustrações se apoiam no que está sendo dito no texto, aproximando o universo infantil do texto verbal. Na página 6, por exemplo, o texto diz: “Cantigas de roda nunca saem de moda. Não tem como podar a eternidade do brincar”, a formulação é abstrata para as crianças da educação infantil por tratar de conceitos como “eternidade” e “moda”, que dificilmente se traduzem em experiências concretas para a faixa etária a quem a obra se destina, mas a ilustração materializa o sentido do brincar: duas crianças em movimento de roda, de mãos dadas cercadas de bolas que sugerem brinquedos infantis conhecidos dos leitores. Enquanto o texto se afasta da vivência das crianças, as ilustrações as aproximam da experiência do brincar coletivo, possibilitando que a ilustração transmita de maneira concreta e lúdica, o que o texto só consegue anunciar de maneira abstrata.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LC 000 202 - 0147 P26 01 02 000 002	IMLC0002020147P260102000002-P DF.pdf	6
IM LC 000 202 - 0147 P26 01 02 000 002	IMLC0002020147P260102000002-P DF.pdf	9-10
IM LC 000 202 - 0147 P26 01 02 000 002	IMLC0002020147P260102000002-P DF.pdf	4-5

2.5 As ilustrações oferecem referências estéticas que fogem a estereótipos relacionadas à diversidade étnico-racial, de gênero, cultural ou territorial e tem potencial para ampliar o repertório imagético das crianças? (Anexo I, Itens 15.1g, 15.1f, 16.1j)

Parcialmente

Sim

Não

Não se aplica

Justificativa:

As ilustrações oferecem referências estéticas que fogem a estereótipos relacionadas à diversidade étnico-racial, de gênero, cultural e territorial e tem potencial para ampliar o potencial imagético das crianças porque as ilustrações retratam a diversidade de crianças nos mais diversos segmentos, são retratados diferentes corpos, cores de pele, vestimentas e gestualidades, evitando, assim, reduções caricaturais e reforçando o pertencimento coletivo à roda da infância, como se percebe nas páginas 7 (criança de óculos), 13 (cabelos diferentes), 24 (diferentes tamanhos das crianças), criança na cadeira de rodas (23). A escolha por representar diferentes corpos, cores de pele, vestimentas e gestualidades evita reduções caricaturais e reforça o pertencimento coletivo à roda da infância. Nas páginas 4-5, a menção à “mineira de Minas” aparece acompanhada por uma representação que valoriza o regional sem recorrer ao folclórico cristalizado, mostrando uma criança que é, ao mesmo tempo, mineira e contemporânea. De forma semelhante, nas páginas 8-9, a evocação da identidade “carioca da gema” não é reduzida a ícones turísticos ou estereotipados do Rio de Janeiro, mas mostrada em uma cena viva, em que a criança ocupa lugar de sujeito ativo da cultura. Há, também, exemplos que se afastam de estereótipos de gênero: nas páginas em que surgem brincadeiras e cantigas como “Sambalelê” (pp. 10-13) ou “Escravos de Jó” (pp. 21-22), meninos e meninas aparecem misturados, dançando, cantando e jogando juntos, sem papéis fixos ou restrições, reforçando a ideia de que o brincar é coletivo e igualitário.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LC 000 202 - 0147 P26 01 02 000 002	IMLC0002020147P260102000002-P DF.pdf	4-5
IM LC 000 202 - 0147 P26 01 02 000 002	IMLC0002020147P260102000002-P DF.pdf	7
IM LC 000 202 - 0147 P26 01 02 000 002	IMLC0002020147P260102000002-P DF.pdf	23-24
IM LC 000 202 - 0147 P26 01 02 000 002	IMLC0002020147P260102000002-P DF.pdf	21-22
IM LC 000 202 - 0147 P26 01 02 000 002	IMLC0002020147P260102000002-P DF.pdf	10-13

Bloco 3- Da qualidade do tratamento dado ao tema

3 - Da qualidade do tratamento dado ao tema

3 - Da qualidade do tratamento dado ao tema

3.1 O tema no texto é tratado de maneira complexa, dialógica, provocadora e aberta, deixando pontos de indeterminação para serem preenchidos pelas crianças durante a leitura? (Anexo I, Item 14.2.a)

Sim

Parcialmente

Não

Justificativa:

O tema no texto não é tratado de maneira complexa, dialógica, provocadora e aberta, deixando pontos de indeterminação para serem preenchidos pelas crianças durante a leitura. Na obra, o olhar saudosista e nostálgico é evidente, pois a autora constrói uma infância idealizada, vista como espaço de pureza e autenticidade. Essa perspectiva aparece em versos como “É roda rodando, / não dá para parar. / O tempo da infância / nunca perde o seu lugar” (p. 9) e “Na roda da vida precisamos plantar / sementes de esperança / para o futuro da criança melhorar / e a infância retomar o seu lugar” (p. 29), nos quais a infância é tratada como uma essência atemporal, que resiste às transformações históricas e sociais. O tom nostálgico reforça a ideia de que o passado, marcado pelas cantigas de roda e pelas brincadeiras de rua, seria mais verdadeiro e rico do que as experiências contemporâneas das crianças. Essa idealização se associa a um juízo de valor explícito quando a autora aborda a tecnologia, como se perceber nos versos: “dentro dela, dentro dela mora uma tecnologia / que roubou, que roubou a imaginação ...” (p. 20) e “eu mandava, eu mandava desligar / todo brinquedo eletrônico, brinquedo eletrônico / pra energia da criança funcionar” (p. 21). Nessas passagens, a tecnologia é apresentada como inimiga da infância, causadora de solidão e da perda da criatividade e a solução proposta, de desligar os aparelhos eletrônicos, é prescritiva em favor de um brincar “autêntico”. Ao mobilizar esses recursos prescritivos e modeladores, a obra acaba por comprometer sua abertura estética e sua potência literária, deslocando-se de uma experiência poética que convida à pluralidade interpretativa para um discurso de orientação e normatização. Assim, o texto deixa de privilegiar a fruição artística e o jogo com a linguagem para assumir contornos pedagógicos e moralizantes, o que lhe retira parte do estatuto de literário e o aproxima de uma função mais instrutiva do que estética.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LC 000 202 - 0147 P26 01 02 000 002	IMLC0002020147P260102000002-P DF.pdf	29
IM LC 000 202 - 0147 P26 01 02 000 002	IMLC0002020147P260102000002-P DF.pdf	21
IM LC 000 202 - 0147 P26 01 02 000 002	IMLC0002020147P260102000002-P DF.pdf	20
IM LC 000 202 - 0147 P26 01 02 000 002	IMLC0002020147P260102000002-P DF.pdf	9

3.2 O tema é desenvolvido de forma criativa e em interlocução com recursos narrativos, poéticos e/ou imagéticos? (Anexo I, Item 14.2)

Sim

Parcialmente

Não

Justificativa:

O tema não é desenvolvido de forma criativa e em interlocução com recursos poéticos e imagéticos, embora haja uma proposta de resgate das cantigas de roda e da memória da infância. Grande parte dos versos reproduz as cantigas tradicionais de maneira quase literal, sem reinterpretações inventivas que poderiam criar camadas de sentido. Por exemplo, trechos como “Eu sou mineira de Minas, / mineira de Minas Gerais...” (p. 5) ou “Sambalelê tá doente, / tá com a cabeça quebrada” (p. 12) aparecem de forma direta, apenas retomando o repertório folclórico sem reelaboração estética significativa, o que limita a potência poética por não estabelecer diálogo entre a tradição e a contemporaneidade. Além disso, em algumas passagens, a obra adota um tom normativo, como quando contrapõe a infância lúdica às tecnologias, empobrecendo a criação literária ao priorizar uma mensagem moralizante. Do ponto de vista visual, as ilustrações dialogam estreitamente com o texto, compondo cenas dinâmicas de rodas, brincadeiras e personagens diversos, que ampliam a dimensão lúdica e coletiva da leitura. Assim, embora o conjunto da obra mantenha a criatividade ao articular poesia e imagem, oferecendo ao leitor infantil uma experiência que combina ludicidade, ritmo e imaginação, as passagens em que a mensagem se fecha em um juízo de valor (pp. 20-21, 26) limitam a fruição estética e a participação criativa do leitor. Nesse sentido, embora a obra contribua para a preservação da memória cultural das cantigas e valorize a dimensão coletiva do brincar, sua abordagem se ancora em um olhar nostálgico e prescritivo, que pode restringir a abertura estética e a pluralidade de leituras, elementos fundamentais para que a literatura infantil dialogue de modo mais vivo e inventivo com as infâncias contemporâneas.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LC 000 202 - 0147 P26 01 02 000 002	IMLC0002020147P260102000002-P DF.pdf	12
IM LC 000 202 - 0147 P26 01 02 000 002	IMLC0002020147P260102000002-P DF.pdf	20-21
IM LC 000 202 - 0147 P26 01 02 000 002	IMLC0002020147P260102000002-P DF.pdf	5
IM LC 000 202 - 0147 P26 01 02 000 002	IMLC0002020147P260102000002-P DF.pdf	26

3.3 O tema é desenvolvido de forma a não conduzir diretamente a opinião ou o comportamento das crianças? (Anexo I, Item 14.2)

Sim

Parcialmente

Não

Justificativa:

O tema não é desenvolvido de forma a não conduzir diretamente a opinião ou o comportamento das crianças. Na obra, em diversos momentos, o tema é conduzido de forma a orientar a opinião e o comportamento das crianças, em vez de abrir-se a múltiplas interpretações livres. Isso pode ser notado especialmente nas passagens em que o texto assume uma postura normativa e prescritiva, como nos versos “dentro dela, dentro dela mora uma tecnologia / que roubou, que roubou a imaginação ...” (p. 20) e “eu mandava, eu mandava desligar / todo brinquedo eletrônico, brinquedo eletrônico / pra energia da criança funcionar” (p. 21), em que a obra deixa de lado a abertura estética e simbólica para adotar uma crítica direta ao uso da tecnologia, conduzindo o leitor infantil a uma visão específica a de que brinquedos eletrônicos são negativos e responsáveis por tolher a imaginação. Além disso, a ênfase constante em uma infância idealizada e nostálgica, marcada por brincadeiras de rua e cantigas de roda, como em “É roda rodando / não dá para parar. / O tempo da infância / nunca perde o seu lugar” (p. 9) ou “Na calçada do tempo, / uma roda de lembranças” (p. 14), reforça uma perspectiva única do que seria uma “verdadeira infância”. Esse direcionamento valoriza um modelo passado e prescritivo, em detrimento de diferentes formas contemporâneas de viver a infância, limitando a possibilidade de a criança leitora interpretar o texto a partir de suas próprias experiências e contextos. Desse modo, o tema não se desenvolve de forma aberta, dialógica ou plural, pois em vez de convidar à participação criativa do leitor, acaba por conduzi-lo a comportamentos e opiniões já demarcados pelo texto.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LC 000 202 - 0147 P26 01 02 000 002	IMLC0002020147P260102000002-P DF.pdf	20-21
IM LC 000 202 - 0147 P26 01 02 000 002	IMLC0002020147P260102000002-P DF.pdf	14
IM LC 000 202 - 0147 P26 01 02 000 002	IMLC0002020147P260102000002-P DF.pdf	9

3.4 A obra amplia as referências estéticas, culturais e éticas das crianças e oferece elementos para elas refletirem sobre a realidade, sobre si mesmas e sobre o outro? (Anexo I, Item 14.2)

Sim

Parcialmente

Não

Justificativa:

A obra não amplia as referências estéticas, culturais e éticas das crianças e oferece elementos para elas refletirem sobre a realidade, sobre si mesmas e sobre o outro. No campo estético, o texto investe em recursos poéticos como rima, ritmo, repetição e metáforas, que enriquecem o contato das crianças com a linguagem literária, além de ser acompanhado por ilustrações que dialogam com os versos, reforçando o aspecto visual e lúdico da leitura. Apresentando crianças de diferentes etnias numa roda alegre (p.10-11) as imagens tornam-se o ponto forte do livro, marcando o brincar como um direito de todas as crianças. Do ponto de vista cultural, o livro valoriza o repertório da tradição oral brasileira ao recriar cantigas de roda conhecidas como “Sambalelê tá doente” (p. 11) e “Escravos de Jó jogavam o caxangá” (p. 21) e ao evocar elementos regionais, como “carioca” e “mineira” (p. 4), reconhecendo a diversidade do país e fortalecendo vínculos identitários com a cultura popular. Já no plano ético, há versos que sugerem convivência, esperança e coletividade, como em “Na roda da vida precisamos plantar / sementes de esperança / para o futuro da criança melhorar” (p. 28), que abrem espaço para reflexões sobre solidariedade, cuidado e futuro. No entanto, essas referências são comprometidas por passagens em que o texto assume um tom prescritivo, especialmente ao tratar da tecnologia como inimiga da imaginação, e, moralizante, em que idealiza uma infância, reduzindo, assim, a polissemia e oferecendo uma visão única sobre um aspecto central da infância contemporânea.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LC 000 202 - 0147 P26 01 02 000 002	IMLC0002020147P260102000002-P DF.pdf	21
IM LC 000 202 - 0147 P26 01 02 000 002	IMLC0002020147P260102000002-P DF.pdf	10-11
IM LC 000 202 - 0147 P26 01 02 000 002	IMLC0002020147P260102000002-P DF.pdf	4
IM LC 000 202 - 0147 P26 01 02 000 002	IMLC0002020147P260102000002-P DF.pdf	28

3.5 A obra respeita os direitos humanos, evitando perspectivas preconceituosas, racistas, sexistas, capacitistas, isto é, respeita a diversidade nas suas múltiplas dimensões?

Sim

Não

Justificativa:

A obra respeita os direitos humanos, evitando perspectivas preconceituosas, racistas, sexistas, capacitistas, isto é, respeita a diversidade nas suas múltiplas dimensões porque as crianças são representadas na diversidade, dançando juntas em roda, expressando a vida na coletividade (pp. 22-23). A roda representa igualdade já que ninguém está no centro, todos estão de mãos dadas no movimento circular, como se percebe na capa. As ilustrações sugerem que todas as crianças têm direito de brincar, independentemente de sua origem ou características pessoais. Há uma cena de inclusão quando observamos um cadeirante participando da brincadeira. Há outra cena que se abre ao convite para que cada uma escolha um instrumento na loja do mestre André (p. 27), abrir possibilidade da escolha significa que cada um pode entrar na brincadeira com o instrumento que mais gosta, trazendo para o texto a preferência de cada criança. Essas cenas expressam uma visão de infância plural, igualitária e humana.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LC 000 202 - 0147 P26 01 02 000 002	IMLC0002020147P260102000002-P DF.pdf	27
IM LC 000 202 - 0147 P26 01 02 000 002	IMLC0002020147P260102000002-P DF.pdf	22-23

Bloco 4 - Da qualidade do projeto gráfico - editorial

4 - Da qualidade do projeto gráfico - editorial

4 - Da qualidade do projeto gráfico - editorial

4.1 A obra apresenta variados recursos gráfico - editoriais, imagéticos e paratextuais e oferece diferentes possibilidades de leitura? (Anexo I, Item 14.4a; 15.1i)

Sim

Parcialmente

Não

Justificativa:

A obra apresenta variados recursos gráfico - editoriais, imagéticos e paratextuais e oferece, parcialmente, diferentes possibilidades de leitura. A obra apresenta um projeto gráfico-editorial que favorece a ludicidade da leitura, com versos curtos e rimados que aproximam o texto da oralidade das cantigas de roda, além das ilustrações que ampliam sentidos e dialogam com a poesia de forma dinâmica e colorida. Esses elementos criam diferentes possibilidades de leitura, permitindo à criança cantar, brincar, imaginar e reinterpretar o texto em interação com a imagem. O projeto gráfico valoriza o uso de páginas duplas com composições visuais integradas ao texto verbal, como se observa, por exemplo, (pp. 10-11, 12-13), em que as ilustrações da cantiga de roda "Sambalelê" retratam um menino com um ferimento na testa tocando um pandeiro e uma menina olhando, dialogando com o verso proposto no texto verbal. No entanto, o paratexto em prosa ao final (pp. 29-30) introduz um olhar prescritivo voltado ao adulto mediador, ao enfatizar objetivos pedagógicos das cantigas como promover a coletividade, a socialização e a iniciação ao folclore. Esse enquadramento desloca a leitura da esfera estética para a esfera da utilidade educativa, funcionando como justificativa normativa do valor da obra. Assim, embora o texto verbal e o projeto visual abram espaço para a imaginação e a polissemia, o paratexto final limita a dimensão estética da literatura, ao instrumentalizá-la como recurso pedagógico e reduzir a liberdade interpretativa da criança em favor de um direcionamento voltado às expectativas do adulto.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LC 000 202 - 0147 P26 01 02 000 002	IMLC0002020147P260102000002-P DF.pdf	29-30
IM LC 000 202 - 0147 P26 01 02 000 002	IMLC0002020147P260102000002-P DF.pdf	12-13
IM LC 000 202 - 0147 P26 01 02 000 002	IMLC0002020147P260102000002-P DF.pdf	10-11

4.2 A obra propicia efeitos de sentido criados pela distribuição e pela diagramação da mancha textual e das ilustrações e por outros efeitos visuais que dão acabamento estético? (Anexo I, Item 1.2d)

Sim

Parcialmente

Não

Justificativa:

A obra propicia efeitos de sentido criados pela distribuição e pela diagramação da mancha textual e das ilustrações e por outros efeitos visuais que dão acabamento estético. Os versos aparecem em blocos curtos e bem espaçados, o que reforça o ritmo da leitura e aproxima o texto da cadência oral das cantigas de roda. Na página 6, por exemplo, o poema "Cantigas de roda / nunca saem de moda. / Não tem como podar / a eternidade do brincar" está distribuído em estrofes arejadas, criando um ritmo visual que acompanha o compasso musical da leitura. Na página 12, em "É a folia da dança / que a todos alcança: / não tem cabeça quebrada / que resista a uma lambada", a diagramação em versos curtos, alinhados verticalmente, reforça a aceleração do ritmo, enquanto a ilustração de crianças dançando em roda intensifica o efeito de movimento. Já na página 17, os versos "Se essa rua, se essa rua fosse minha, / eu mandava, eu mandava ampliar / com calçadas espaçosas / só pra criança brincar..." aparecem acompanhados por uma ilustração que expande visualmente a rua e a roda, sugerindo continuidade e espaço aberto para o brincar. Na página 28, o poema "Na roda da vida precisamos plantar / sementes de esperança / para o futuro da criança melhorar / e a infância retomar o seu lugar" ganha força estética pela diagramação centralizada e pela imagem de crianças em roda em meio a elementos naturais, em que a metáfora das "sementes" é visualmente ampliada pela paleta de cores verdes e amarelas. Esses exemplos mostram que a relação entre mancha textual e imagem não é meramente ilustrativa, mas cria efeitos de circularidade, movimento e expansão, reforçando os sentidos poéticos e garantindo acabamento artístico à obra.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LC 000 202 - 0147 P26 01 02 000 002	IMLC0002020147P260102000002-P DF.pdf	6
IM LC 000 202 - 0147 P26 01 02 000 002	IMLC0002020147P260102000002-P DF.pdf	28
IM LC 000 202 - 0147 P26 01 02 000 002	IMLC0002020147P260102000002-P DF.pdf	17
IM LC 000 202 - 0147 P26 01 02 000 002	IMLC0002020147P260102000002-P DF.pdf	12

Bloco 5 -. Da qualidade da versão da obra em HTML5

5 - Da qualidade da versão da obra em HTML5

5 - Da qualidade da versão da obra em HTML5

5.1 Na versão audiolivro descritivo e/ou narrativo (HTML5), os elementos acrescentados à obra contemplam categoria (pré-escola)? (Anexo I, Item 2.e)

Parcialmente

Sim

Não

Não se aplica

Justificativa:

Na versão audiolivro descritivo para as imagens e narrativo para o texto, (HTML5) os elementos acrescentados à obra contemplam a categoria (pré-escola). A versão audiolivro da obra analisada divide-se em 3 partes:1) Abertura com duração de (07:28) com narração da ficha catalográfica, capa, contracapa, folhas de rosto e informações da editora. Ouve-se, na abertura, nos minutos (0:35-0:49) que "a obra é destinada ao PNLD 2026.Educação Infantil PNLD/MEC, venda proibida". Causa estranheza essa afirmação antecipada, porque a obra ainda será submetida a avaliação prevista no Edital de convocação n° 1 CGPLI- PNLD 2026-2029; 2) miolo com duração de 19:19 com a narração do texto com sonoplastia ao fundo e das descrições das imagens com. Observa-se uma voz feminina adulta para narrar o texto (03:30-03:37) e outra voz feminina mais infantil para narrar as imagens (0:38-1:47). Músicas instrumentais ao fundo das cantigas de roda (0:21), são elementos que se acrescentam à obra e contemplam a categoria pré-escola; 3) encerramento com duração de 7:21min que se compõem do texto didático final que aborda a importância da cantiga de roda no trabalho com as crianças (00:5- 2:20) e a leitura das biografias da autora e da ilustradora (3:10-6:15).

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
HT LC 000 202 - 0147 P26 01 02 000 002	HTLC0002020147P2601020000002_Z IP.zip	07:28
HT LC 000 202 - 0147 P26 01 02 000 002	HTLC0002020147P2601020000002_Z IP.zip	0:35-0:49
HT LC 000 202 - 0147 P26 01 02 000 002	HTLC0002020147P2601020000002_Z IP.zip	19:19
HT LC 000 202 - 0147 P26 01 02 000 002	HTLC0002020147P2601020000002_Z IP.zip	3:30-3:37
HT LC 000 202 - 0147 P26 01 02 000 002	HTLC0002020147P2601020000002_Z IP.zip	3:10-6:15
HT LC 000 202 - 0147 P26 01 02 000 002	HTLC0002020147P2601020000002_Z IP.zip	0:21
HT LC 000 202 - 0147 P26 01 02 000 002	HTLC0002020147P2601020000002_Z IP.zip	7:21
HT LC 000 202 - 0147 P26 01 02 000 002	HTLC0002020147P2601020000002_Z IP.zip	00:5-2:20
HT LC 000 202 - 0147 P26 01 02 000 002	HTLC0002020147P2601020000002_Z IP.zip	0:38-1:47

5.2 A versão audiolivro descritivo e/ou narrativo (HTML5) faz referência à obra relacionada e respeita suas especificidades? (Anexo I, Item 2.3.3)

Parcialmente

Sim

Não

Não se aplica

Justificativa:

A versão audiolivro descritivo e/ou narrativo (HTML5) faz referência à obra relacionada e respeita as especificidades do gênero, pois descreve os cenários, descreve as características dos personagens e reproduz fielmente o texto do poema autoral, com vozes claras e pausadas. Exemplo da voz que lê o texto: (3:30- 3:37). Exemplo da voz que descreve as imagens (0:38-1:47). No minuto 6:36, há a indicação de que se trata de uma obra literária do gênero poema. A leitura é feita na íntegra da versão impressa, acrescentando entonações que endossam o estilo lírico.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
HT LC 000 202 - 0147 P26 01 02 000 002	HTLC0002020147P2601020000002_Z IP.zip	3:30-3:37
HT LC 000 202 - 0147 P26 01 02 000 002	HTLC0002020147P2601020000002_Z IP.zip	6:36
HT LC 000 202 - 0147 P26 01 02 000 002	HTLC0002020147P2601020000002_Z IP.zip	0:38-1:47

5.3 A versão audiolivro descritivo e/ou narrativo (HTML5) apresenta recursos lúdicos (como entonação de vozes de personagens etc.)? (Anexo I, Item 2.3.7)

Parcialmente

Sim

Não

Não se aplica

Justificativa:

A versão audiolivro descritivo e/ou narrativo (HTML5) apresenta recursos lúdicos, com entonação de vozes das personagens e sons instrumentais vibrantes e alegres. Além disso, o fim e início de cada narração é marcada por um breve som de teclas que permite ao leitor situar-se melhor na leitura auditiva da obra. A exemplo disso observa-se no minuto (4:46), ao fim da leitura do texto verbal, segue-se introdução de uma progressão de acordes, como um breve riff da música “Samba Lelê” que dialoga com o texto escrito e oferece pistas para que o leitor ouvinte possa “presumir” o texto seguinte. O texto seguinte é um trecho da canção “Sambalelê tá doente, / tá com a cabeça quebrada. / Sambalelê precisava / é de uma boa lambada...” Este mesmo recurso também aparece no minuto (10:04 ao 10:10) para anunciar a canção popular “Se essa rua fosse minha”. Este recurso prepara o ouvinte, apresentando elementos melódicos e harmônicos que ampliam a experiência sensorial. As vozes também trazem uma entonação diferenciada em alguns momentos. No minuto (5:58), a voz destaca o trecho “boa lambada” com uma exclamação não visível no livro impresso (p. 12). Essa ênfase também aparece nos minutos 6:5 a 6:10 para dar uma entonação às palavras sambou, brincou. Um outro recurso lúdico interessante é a aplicação do som de tic-tac de relógio, no minuto (7:52 a 8:0) como plano de fundo para a leitura de um trecho que faz referência ao tempo.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
HT LC 000 202 - 0147 P26 01 02 000 002	HTLC0002020147P260102000002_Z IP.zip	10:04-10:10
HT LC 000 202 - 0147 P26 01 02 000 002	HTLC0002020147P260102000002_Z IP.zip	5:58
HT LC 000 202 - 0147 P26 01 02 000 002	HTLC0002020147P260102000002_Z IP.zip	6:5-6:10
HT LC 000 202 - 0147 P26 01 02 000 002	HTLC0002020147P260102000002_Z IP.zip	7:52-8:0

5.4 A versão audiolivro descritivo e/ou narrativo (HTML5) não apresenta vozes robotizadas (exceto se o personagem for um robô)? (Anexo I, Item 2.3.6)

Parcialmente

Sim

Não

Não se aplica

Justificativa:

A versão audiolivro descritivo para as ilustrações e narrativo para o texto (HTML5) não apresenta vozes robotizadas. São vozes femininas, de uma mulher para narrar o texto (4:30-4:36) e uma voz juvenil feminina para as ilustrações (1:20). Há outras vozes que são acréscimos no audiolivro como observa-se nos minutos (3:39-3:47) uma voz masculina dizendo: "sou carioca da gema, carioca da gema do ovo". As vozes se intercalam entre um trecho e outro trazendo a ideia de mudança de página ou apresentação de uma nova cantiga de roda.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
HT LC 000 202 - 0147 P26 01 02 000 002	HTLC0002020147P260102000002_Z IP.zip	4:30-4:36
HT LC 000 202 - 0147 P26 01 02 000 002	HTLC0002020147P260102000002_Z IP.zip	3:39-3:47
HT LC 000 202 - 0147 P26 01 02 000 002	HTLC0002020147P260102000002_Z IP.zip	01:20

5.5 A versão audiolivro descritivo e/ou narrativo (HTML5) apresenta qualidade sonora (requisitos de mixagem, equalização e ganho)? (Anexo I, Item 2.3.8a)

Parcialmente

Sim

Não

Não se aplica

Justificativa:

A versão audiolivro descritivo e/ou narrativo (HTML5) apresenta qualidade sonora (07:28), com um arranjo bem elaborado das gravações. As vozes límpidas (00:5- 2:20), sem eco e com clareza, se harmonizam com um breve riff que distingue as falas (19:19) . As vozes que fazem a leitura do texto se intercalam entre duas vozes femininas e outra masculina, a voz que descreve as ilustrações é sempre a mesma - uma voz feminina. Não há chiados ou interrupções que possam prejudicar a audição da obra, que consegue criar uma imagem visual a partir da escuta da descrição.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
HT LC 000 202 - 0147 P26 01 02 000 002	HTLC0002020147P260102000002_Z IP.zip	07:28
HT LC 000 202 - 0147 P26 01 02 000 002	HTLC0002020147P260102000002_Z IP.zip	00:5- 2:20
HT LC 000 202 - 0147 P26 01 02 000 002	HTLC0002020147P260102000002_Z IP.zip	19:19

5.6 A versão audiolivro descritivo e/ou narrativo (HTML5), em situações da impossibilidade de coincidir os cortes com frases musicais, usa o meio de "fade in" ou "fade out" para não interromper (ou iniciar) bruscamente o fonograma? (Anexo I, Item 2.3.8b)

Parcialmente

Sim

Não

Não se aplica

Justificativa:

A versão audiolivro descritivo e/ou narrativo (HTML5), em situações da impossibilidade de coincidir os cortes com frases musicais, usa o meio de "fade in" ou "fade out" para não interromper (ou iniciar) bruscamente o fonograma. Especialmente no áudio do miolo, dispensa a necessidade de fade in ou fade out, pois não há música no plano de fundo enquanto a voz fala. A voz da narração aparece sozinha, sem interferência alguma. Apenas ao encerrar a descrição ou leitura, um breve acorde sonoro indica o fim da fala, não havendo interrupção do fonograma. O efeito de fade in ou fade out aparece apenas no áudio de abertura, do minuto (0:1 ao 0:49). A música no plano de fundo vibrante e animada (0:60 a 1:10), não se sobressai a voz pelo contrário, há um equilíbrio entre os sons, em que ouve-se a voz com um tom de entusiasmo. As leituras e descrições são pausadas e claras. Os sons acrescentados ao fundo (6:10-6:20) não interferem no entendimento das vozes.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
HT LC 000 202 - 0147 P26 01 02 000 002	HTLC0002020147P260102000002_Z IP.zip	6:10-6:20
HT LC 000 202 - 0147 P26 01 02 000 002	HTLC0002020147P260102000002_Z IP.zip	0:1-0:49
HT LC 000 202 - 0147 P26 01 02 000 002	HTLC0002020147P260102000002_Z IP.zip	0:60-1:10

5.7 Na versão do audiolivro descritivo e/ou narrativo (HTML5) do livro de imagem, os acréscimos contextualizam, descrevem e/ou narram as ilustrações de forma expressiva? (Anexo I, Item 2.3.5)

Parcialmente Sim Não Não se aplica

Justificativa:

Bloco 6 - Da observância da legislação brasileira

6 - Da observância da legislação brasileira

6 - Da observância da legislação brasileira

6.1 A obra respeita os direitos humanos garantidos em documentos legais brasileiros e está isenta de preconceitos, estereótipos, racismo, sexismo, capacitismo, dentre outras discriminações? (Anexo I, Item 12.2)?

Sim Não

Justificativa:

A obra respeita os direitos humanos garantidos em documentos legais brasileiros e está isenta de preconceitos, estereótipos, racismo, sexismo, capacitismo, dentre outras discriminações. Os poemas celebram o brincar coletivo (pp. 7-8) e a diversidade cultural da infância brasileira, valorizando diferentes origens regionais, como se vê em “No rebolado da roda / tem carioca, tem mineira, / são crianças brasileiras / inventando brincadeiras” (p. 4), que reforça a pluralidade identitária sem hierarquizações. As ilustrações também apresentam um conjunto de crianças diversas, retratadas em interação e coletividade, sem recorrer a estigmas ou representações negativas. O texto privilegia a ludicidade, a memória cultural e o movimento da roda (pp. 22-23), sem adotar discursos que possam marginalizar grupos sociais ou impor visões excludentes. O livro é isento de preconceitos e respeita os direitos humanos, oferecendo uma representação inclusiva da infância em suas múltiplas possibilidades de brincar e conviver.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LC 000 202 - 0147 P26 01 02 000 002	IMLC0002020147P260102000002-P DF.pdf	4
IM LC 000 202 - 0147 P26 01 02 000 002	IMLC0002020147P260102000002-P DF.pdf	7-8
IM LC 000 202 - 0147 P26 01 02 000 002	IMLC0002020147P260102000002-P DF.pdf	22-23

6.2 A obra está isenta de viés didático, de teor doutrinário, panfletário ou de proselitismo religioso (Anexo I, Item 12.2)?

Sim Não

Justificativa:

A obra não está isenta de viés didático, pois, em alguns trechos, especialmente nas páginas 20 e 21, quando a tecnologia é apresentada como inimiga da imaginação: “dentro dela mora uma tecnologia / que roubou a imaginação” (p. 20) e quando surge a ordem de “desligar todo brinquedo eletrônico / pra energia da criança funcionar” (p. 21), o texto assume um tom prescritivo, normativo, direcionando uma conduta e emitindo um juízo de valor, que tensiona a dimensão estética da obra. Além disso, o paratexto final (p. 29-30) reforça esse viés ao destacar os objetivos pedagógicos das cantigas, deslocando parte da leitura para um campo de utilidade educativa. No entanto, não apresenta viés doutrinário, panfletário ou religioso, mantendo-se distante de qualquer tipo de proselitismo. O texto se constrói a partir de poemas que retomam cantigas de roda e brincadeiras tradicionais da cultura infantil brasileira, explorando ritmo, rima e sonoridade em diálogo com ilustrações que reforçam o caráter lúdico e coletivo.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LC 000 202 - 0147 P26 01 02 000 002	IMLC0002020147P2601020000002-P DF.pdf	29-30
IM LC 000 202 - 0147 P26 01 02 000 002	IMLC0002020147P2601020000002-P DF.pdf	20-21

BLOCO 7 - Das falhas pontuais

7.1 - Livro da Criança Impresso

7.2- Livro da Criança Digital

BLOCO 9 - Parecer

BLOCO 9 - Parecer

BLOCO 9 - Parecer

BLOCO 9 - Parecer

Aprovada

Aprovada condicionada à correção de falhas pontuais

Reprovada

Justificativa:

De acordo com a análise descrita no decorrer deste instrumento avaliativo, a obra está **reprovada** por descumprir o previsto no Edital de Convocação nº 1 CGPLI - PNLD 2026-2029, conforme os itens especificados a seguir:

Anexo I, Item 14.2.a: O tema não é tratado de maneira complexa e dialógica, pois assume tom prescritivo e moralizante, limita sua abertura estética e pluralidade interpretativa, aproximando-se de um discurso instrutivo e pedagógico, em detrimento da experiência poética e literária.

Anexo I, Item 14.2: Não desenvolve o tema de forma criativa e em interlocução com recursos narrativos, poéticos e/ou imagéticos, uma vez que retoma cantigas tradicionais de forma literal, sem inovação estética ou diálogo com a contemporaneidade, o que a torna reducionista e nostálgica. O tom normativo, especialmente na oposição entre infância lúdica e tecnologia, limita a abertura estética e a pluralidade interpretativa.

Anexo I, Item 14.2: Não desenvolve o tema de forma a não conduzir diretamente a opinião ou o comportamento das crianças, uma vez que ele se apresenta de forma normativa e prescritiva, orientando diretamente o comportamento das crianças em vez de abrir-se a múltiplas interpretações.

Anexo I, Item 14.2: Não amplia as referências estéticas, culturais e éticas das crianças e oferece elementos para elas refletirem sobre a realidade, sobre si mesmas e sobre o outro, pois, ao invés de ampliar referências e favorecer a polissemia, orienta o leitor a uma visão única, restringindo a abertura interpretativa e enfraquecendo a dimensão criativa da experiência literária do leitor infantil.

Anexo I, Item 12.2: Não está isenta de viés didático, assume função instrutiva e prescritiva, reduzindo a dimensão estética e limitando a fruição literária.

Assinado por ORDÁLIA ALVES DE ALMEIDA - MEMBRO DA COMISSÃO TÉCNICA em 23/11/2025 - 12:28.

Assinado por CLECIO DOS SANTOS BUNZEN JÚNIOR - MEMBRO DA COMISSÃO TÉCNICA em 23/11/2025 - 19:03.